

A importância dos dados arquivísticos escolares como fonte de pesquisa

O arquivo do Colégio Cruzeiro

The importance of school archival data as a source of research: the Colégio Cruzeiro's archive / La importancia de los datos de los archivos escolares como fuentes de investigación: el archivo del Colégio Cruzeiro

Fernanda Roma Sobreira

Mestra em História, Política e Bens Culturais pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), Brasil.

nandaroma2@hotmail.com

Melina de Brito dos Santos

Mestra em Ciência da Informação pelo convênio Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e Universidade Federal do Rio de Janeiro (Ibict/UFRJ), Brasil.

melbrisan@yahoo.com

Jeorgina Gentil Rodrigues

Doutora em Informação e Comunicação em Saúde pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz (Icict/Fiocruz), Brasil.

jeorgina.rodrigues@gmail.com

RESUMO

Os estudos sobre arquivos escolares atualmente têm adquirido relevância no campo da história da educação. O objetivo deste artigo é dissertar sobre a importância dos dados arquivísticos para construção de um acervo de memória escolar. A pesquisa tem abordagem de caráter qualitativa e interpretativa, realizada na forma de estudo de caso e análise documental do arquivo escolar do Colégio Cruzeiro, fundado em 1862, localizado no Rio de Janeiro.

Palavras-chave: arquivo escolar; dados escolares; cultura alemã.

ABSTRACT

Studies on school archives are currently acquiring relevance in the field of history of education. The purpose of this article is to discuss the importance of archival data for the construction of a school's memory archives. The research has qualitative and interpretative approach, carried out in the form of a case study and documental analysis of the school archive of Colégio Cruzeiro, founded in 1862, located in Rio de Janeiro.

Keywords: school archive; school data; German culture.

RESUMEN

Los estudios sobre archivos escolares están adquiriendo relevancia en el campo de la historia de la educación. El objetivo de este artículo es discutir la importancia de los datos de archivo para la construcción de un archivo de memoria escolar. La investigación tiene un enfoque cualitativo e interpretativo, realizada en forma de estudio de caso y análisis documental del archivo escolar del Colégio Cruzeiro, fundado en 1862, ubicado en Rio de Janeiro.

Palabras clave: archivo escolar; datos escolares; cultura alemana.

Introdução

O debate acerca dos arquivos escolares se tornou mais frequente a partir de 1990, quando a relação entre escola e cultura é incorporada no processo de ensino-aprendizagem. Chamada de cultura escolar, esta se relaciona com as diferenças culturais, mantendo suas especificidades e mostrando-se sensível à pluralidade de realidades (Chervel, 1990). Os principais atores participativos na construção dessa cultura seriam as famílias, professores, gestores e alunos, os discursos utilizados, as instituições (organização escolar e o sistema educativo) e as práticas comportamentais, que vão se construindo e se consolidando através de gerações. Nesse sentido, o presente estudo disserta sobre questionamentos em torno da importância dos dados arquivísticos dentro dos arquivos escolares para a história da educação e como irão influenciar a posterioridade em pesquisas. Sendo assim, os dados escolares são fontes produzidas na instituição, tendo a capacidade de mostrar as mudanças relativas aos processos educacionais e práticas socioculturais ao longo do tempo. A escolha do Colégio Cruzeiro, a terceira escola mais antiga da cidade do Rio de Janeiro, fundada em 1862 por imigrantes alemães, se deu no sentido de apresentar um cenário amostral amplo em sua diversidade temática. Atualmente possui duas unidades de ensino fundamental e médio localizadas nos bairros Centro e Jacarepaguá. Para tal análise, faz-se importante apresentar o projeto de criação do seu Centro de Memória, que reúne em seus arquivos fotografias, documentos, objetos, recortes de jornal e depoimentos orais, que remontam ao final do século XIX e seguem até a atualidade. O recorte temporal da pesquisa compreende o período de 1892 a 2020, do primeiro registro fotográfico do colégio até o início da pandemia da covid-19.

A pesquisa tem abordagem de caráter qualitativo e interpretativo, realizada na forma de estudo de caso e análise documental do arquivo escolar do Colégio Cruzeiro, localizado na unidade Centro. O cruzamento de informações obtidas em pesquisas no arquivo escolar possibilita a reflexão e a correlação com informações encontradas fora da escola, permitindo que esses documentos originários dos cotidianos da escola possam ser considerados documentos de arquivo (Mogarro, 2005). Então, quanto maior for o grau de intervenção de uma instituição no meio em que atua, maior será a importância de seu arquivo.

De acordo com o historiador Jacques Le Goff, “a memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia” (Le Goff, 2003, p. 469). Nesse sentido, em relação às instituições de ensino, é importante reconhecer suas trajetórias como um

rastrado nos processos de construção pessoal, dos lugares e dos saberes, tornando-se um espaço de busca de identidade e pertencimento. Ao escolher a história do Colégio Cruzeiro, marcada por transformações desde o contexto mundial até o cenário local, observam-se as influências que impactaram a formação dos alunos e professores, podendo servir de elementos constitutivos para ressignificar as práticas educativas.

A metodologia adotada pela pesquisa foi dividida em três etapas. Na primeira etapa, concentrou-se na análise das escolas alemãs inseridas no contexto brasileiro, a partir de 1892 até os dias de hoje, com foco na trajetória histórica do Colégio Cruzeiro e do seu arquivo. O método utilizado foi a análise qualitativa e interpretativa dos documentos e fotografias que se encontram sob a guarda da instituição.

A segunda etapa abordou as práticas de construção e manutenção dos arquivos escolares, espaços estes que se constituem potenciais informativos para o desenvolvimento de pesquisas, com destaque nas áreas de história, ciência da informação e educação. Já a terceira etapa foi dedicada a explicar sobre a utilização dos dados arquivísticos escolares como fonte de pesquisa, exemplificando com os documentos contidos no Centro de Memória.

Assim, ao valorizar a história da educação e sua reconstrução a partir da guarda de acervos, evidencia-se a importância da preservação da memória para a formação de identidade e como produto necessário ao funcionamento da sociedade (Delmas, 2010). A partir dessas abordagens, faz-se oportuno um olhar mais aprofundado sobre o conceito de arquivos e dados escolares, enaltecendo a relevância do uso dos dados arquivísticos como fonte de pesquisa para posterioridade e resgate da memória dada de 1892 até a atualidade.

Com base na análise dos arquivos e dados escolares, observou-se que estes podem colaborar para a compreensão de determinado período histórico e para a reinterpretação do passado, assim como para o entendimento das transformações nos processos de escolarização e do posicionamento das escolas como lugares de memória. A adoção de políticas de preservação desses arquivos abre um leque de possibilidades de pesquisas para se conhecer a história da instituição, sua identidade cultural, social e o reavivamento da memória daqueles que fizeram parte da escola em diferentes épocas.

O Colégio Cruzeiro e seu arquivo escolar

Em cada localidade, as comunidades organizavam-se em torno das igrejas e das escolas, que eram fundadas pelos pastores imigrantes ou por colonos que

objetivavam manter e difundir seus laços de pertencimento com o país de origem. Para Kreutz,

até 1850, haviam criado 24 escolas comunitárias. Em toda a província havia, nesse ano, apenas 51 escolas públicas, especialmente nas cidades e vilas, algumas ainda sem professor. Em meados da década de 1870, os imigrantes estavam com 99 escolas comunitárias, enquanto as escolas públicas referidas nos relatórios governamentais eram 252, das quais 80 não funcionavam por falta de professores. (Kreutz, 2001, p. 2)

Enquanto os imigrantes pressionavam o governo para a obtenção de escolas públicas, cerca de 80% da população brasileira ainda era analfabeta. Da segunda metade do século XIX até o início da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), o governo estimulou políticas de acesso à educação permitindo a abertura de novas escolas, o que facilitou o desenvolvimento de escolas étnicas por parte dos imigrantes (Kreutz, 2000).

Nesse sentido, a criação do Colégio Cruzeiro, em 1º de setembro de 1862, foi um importante passo para o desenvolvimento das escolas alemãs. Chamada de *Deutsche Schule* (escola alemã), sua fundação está intimamente ligada aos processos migratórios e à formação da colônia alemã do Rio de Janeiro, que buscou proporcionar uma educação adequada aos seus filhos.

Uma escola urbana, de ensino primário e secundário, para ambos os sexos, foi criada por uma sociedade formada por imigrantes e teuto-brasileiros, sendo, em sua maioria, pertencente à comunidade evangélica luterana. A trajetória da escola teve início em 1844, quando um grupo de imigrantes alemães e descendentes radicados no Rio de Janeiro fundou a Sociedade Alemã de Beneficência (*Deutscher Hilfsverein*), uma associação cujo objetivo estendia-se ao amparo e à assistência dos recém-chegados nas dificuldades encontradas ao estabelecer-se em um novo país. A sociedade proporcionava educação às crianças, sem distinção de religião, idade e sexo, a manutenção de um asilo e de um “escritório de informações” e a doação de dinheiro para socorrer as necessidades mais urgentes (Sobreira, 2020).

Desde sua fundação até 1938, com o início do processo de nacionalização, o alemão era tido como língua oficial, porém o português era ensinado de maneira obrigatória, no intuito de estabelecer uma boa relação entre Brasil e Alemanha: “não há dúvidas de que descendentes de tradicionais famílias poderão vir a nossa escola, coisa que não devemos subestimar, pois que constituirá fator importante para as boas relações teuto-brasileiras” (Colégio Cruzeiro, 1923, p. 21-22). Sua estrutura seguia o modelo alemão de ensino, desenvolvia-se

em dois sentidos: no *Realschule* alemã e na escola secundária teuto-brasileira, ambas abrangendo nove anos de estudos.

O currículo das escolas alemãs era diferente do das escolas públicas brasileiras. Conforme Sobreira (2020), essa diferença foi um elemento cultural que contribuiu para a manutenção da identidade cultural germânica (*Deutschtum*). O documento de fundação da escola, em estudo, cita o ensino da língua alemã como um elemento integrador do grupo e um importante símbolo de identidade étnica, pois uma das diretrizes da instituição, por exemplo, era manter todas as matérias e livros didáticos utilizados nas escolas da Alemanha. Essa aproximação era uma característica das escolas étnicas alemãs, que eram marcadas por constituírem características próprias e por serem um instrumento de agregação do grupo étnico: manutenção da língua, práticas culturais, educacionais e aproximação religiosa (Sobreira, 2020).

As primeiras décadas do século XX foram marcadas por profundas instabilidades ao redor do mundo. Hobsbawn (1995) destaca que, na Primeira Guerra Mundial (1914-1918), os confrontos foram longos e maiores do que os países esperavam e para os quais se prepararam economicamente. O Brasil, com uma forte presença de descendentes e de imigrantes alemães, sofreu restrições por parte do governo federal, porém eles se mostraram resistentes ao processo de assimilação cultural, conseguindo manter suas características étnicas nas regiões ocupadas (Gertz, 2008). Após a entrada do Brasil no conflito, o Colégio Cruzeiro, como medida precatória, teve que suspender as aulas por sete dias. Pouco tempo depois, normalizaram-se as atividades e o número de alunos voltou a crescer, superando os números de matrículas antes da guerra (Cruzeiro, 1962). A Alemanha foi a grande derrotada na guerra. Os anos seguintes foram marcados por uma profunda crise econômica, pela ascensão de partidos extremistas e pela busca de novas oportunidades por parte dos emigrantes.

O período pós-Primeira Guerra Mundial assumiu seus números mais altos de imigrantes alemães em terras brasileiras, como aponta o historiador alemão Stefan Rinke. De acordo com o autor:

No Brasil, durante a República de Weimar, com mais de 58 mil alemães, segundo estatísticas governamentais, tornava-se novamente o principal alvo da emigração alemã para América Latina e, com isso, o segundo alvo mais importante da emigração além-mar, perdendo apenas para os Estados Unidos. (Rinke, 2008, p. 40)

Em 1937, a campanha de nacionalização do Estado Novo (1937-1945) afetou diretamente os imigrantes alemães e os teuto-brasileiros. Esse processo é reafirmado,

em 1938, com o decreto federal n. 406, de 4 de maio, conhecido como Lei da Nacionalização, que passava a considerar qualquer referência à Alemanha propaganda nazista.

No Colégio Cruzeiro não foi diferente. Assim como sua mantenedora, a *Deutscher Hilfsverein* (atual Sociedade de Beneficência Humboldt), o colégio precisou ser nacionalizado. A escola alemã foi renomeada como Colégio Humboldt. Mesmo com a mudança de nome e a troca da direção, o Ministério da Justiça e Negócios Interiores decidiu, em 1942, por sua interdição, ao acreditar na ligação da instituição com o governo alemão. Durante cinco meses a escola permaneceu fechada, voltando a funcionar no dia 15 de setembro do mesmo ano, com um novo modelo educacional que seguia as ordens do governo brasileiro, ou seja, qualquer referência à nacionalidade e à língua alemã foi proibida (Sobreira, 2020).

Em 19 de maio de 1943, a instituição assumiu seu novo nome: Ginásio Cruzeiro. O nome escolhido lembraria uma das constelações do nosso céu, simbolizando a esperança (Colégio Cruzeiro, 1962) e um ato de resistência em meio ao medo e às perseguições. Após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), a escola iniciou uma nova fase. Com o auxílio de doações, principalmente de ex-alunos, a escola pôde se equipar para requisitar ao Ministério de Educação e Cultura o reconhecimento oficial.

Após o final da guerra, o território alemão ficou dividido entre dois extremos: blocos capitalista (ocidental) e socialista (oriental). Enquanto isso, a língua alemã voltou à grade no Colégio Cruzeiro em 1948 e, mais tarde, em 1970, tornou-se matéria obrigatória. Até hoje a instituição busca incentivar os alunos a conhecerem os valores e as tradições alemãs, seja nas aulas diárias de língua alemã, nas imersões linguísticas ou nas diversas atividades que proporcionam aos alunos oportunidades de conhecer a cultura do país.

A importância dos arquivos surge ao se debaterem questões que envolvem a proteção da memória de uma instituição de ensino, com forte carga histórico-cultural e o uso e a guarda dos registros em arquivos. Estes são utilizados como instrumento de preservação e gestão de documentos e são compreendidos como locais de memória, fundamentais para estudo dos processos de escolarização e cultura escolar. Assim, os arquivos podem ser considerados como representações de uma cultura institucional com suas singularidades e testemunho dos fatos.

O arquivo do Colégio Cruzeiro encontra-se na própria instituição e o seu acervo é composto por documentos considerados progressivos. A organização do acervo foi uma iniciativa da secretaria escolar, responsável por sua guarda, preservação e conservação. Os documentos mais antigos, que já passaram pelo processo de

análise e foram considerados de caráter histórico e/ou informativos, são encaminhados ao centro de memória, responsável pela guarda permanente.

Localizado em uma sala cedida pela escola, o espaço foi montado como um ambiente para exposição de peças, que foram utilizadas ou deixadas na instituição ao longo de mais de cem anos de existência. Portanto, o local tem informações que, ao serem cruzadas com os documentos, contribuirão para a constituição da memória institucional.

Os centros de memória devem ser entendidos como arquivos ampliados, um espaço destinado para a guarda do material estratégico da instituição. Esses centros também são responsáveis por criar um conhecimento organizacional que preserva o passado de uma instituição e visa a possibilidades no futuro (Camargo; Goulart, 2015).

O acervo sob a guarda do Centro de Memória do Colégio Cruzeiro reúne em seus arquivos fotografias, documentos, objetos, recortes de jornal e depoimentos orais, que remontam ao final do século XIX até a atualidade. Seu pilar principal consiste em reunir, organizar, conservar e produzir conteúdo a partir da memória institucional, presente tanto na documentação histórica da instituição, quanto na memória da comunidade escolar. A análise do material foi feita à luz de historiadores como Pierre Nora e Diana Gonçalves Vidal, com os quais foi possível perceber os arquivos escolares como “lugares de memória, ricos em informação, que disputam para construir suas identidades” (Sobreira, 2020, p. 94) e “constantemente abertos a novas leituras acerca do passado e do presente” (Vidal, 2004, p. 19). O acervo possui documentos de diferentes naturezas e espécies (fotografias, documentos escritos, objetos, recortes de jornal e depoimentos orais), que configuram o patrimônio educativo da instituição. Assim, por meio de processos histórico-culturais foi construída a guarda de sua documentação. Atualmente, o setor do arquivo possui 131 álbuns de fotografia que remontam ao ano de 1892 até 2006. Destes, 98 são álbuns digitalizados, com cerca de 47 mil fotos. A partir do ano de 2006, as fotografias digitalizadas são organizadas no sistema de compartilhamento do Colégio Cruzeiro, entre os setores Comunicação, Centro de Memória e Direção. Os documentos escritos são de caráter administrativo e pedagógico e estão divididos em caixas e pastas. Ao total, são 21 caixas organizadas por ordem cronológica e por “tema” e, em sua maioria, estão aguardando a digitalização.

Os arquivos aparecem como resultado de uma atividade funcional regular (Schellenberg, 2006). Nesse aspecto, a documentação do Colégio Cruzeiro encontra-se assim dividida:

- quatro caixas com documentação administrativa;

- duas caixas com os relatórios da Sociedade de Beneficência Humboldt, mantenedora do colégio;
- duas caixas com materiais das viagens de estudos realizadas em todos os anos à Alemanha;
- uma caixa com material doado por ex-alunos;
- uma caixa com documentos referentes à realização do evento “Dia do ex-aluno”, que ocorre anualmente;
- uma caixa com estudos históricos para o projeto de comemoração dos 140 anos do colégio;
- duas caixas com material de apoio (livros sobre a cultura alemã, migrações etc.);
- uma caixa com documentação em alemão, que está em processo de tradução;
- duas caixas de material didático utilizado no colégio, do início do século XX até a atualidade;
- uma caixa com material proveniente da unidade de Jacarepaguá (inaugurada em 1999);
- uma caixa de fotografias avulsas e sem identificação, do ano de 2002;
- pastas, onde estão organizados:
 - jornais com publicações referentes à escola ou à educação no país;
 - plantas;
 - publicações da Revista *Encontro*, editada pelo colégio;
 - doações de ex-alunos.

Os arquivos do Colégio Cruzeiro estão em bom estado de conservação. Devido às suas especificidades históricas, possibilitam o desenvolvimento de pesquisas a partir dos documentos encontrados.

O arquivo escolar e suas funções

A instituição escolar constitui um universo de cultura própria, mantendo suas especificidades perante a lida com as diversidades culturais. Sua integração aos arquivos intensificou o processo de conhecimento e compreensão da cultura escolar, pois a partir das fontes do cotidiano institucional e suas particularidades, possibilitou o resgate de memórias. Sendo assim, os arquivos podem ser avistados como uma ferramenta importante em ambiente escolar.

Os arquivos têm representado, de maneira alternada e acumulativa, “os arsenais da administração, do direito, da história, da cultura e da informação” (Duranti, 1994, p. 50), com o intuito de servir para diversas finalidades, entre elas a garantia do direito à informação. E assim, pode-se abordar sua existência

como um conjunto de documentos que são produzidos e recebidos por órgãos, “instituições de caráter público e entidades privadas em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física, qualquer que seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos” (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 24).

Ao falar sobre arquivos, deve-se fazer referência aos princípios que dão base à teoria arquivística. Bellotto (2006) pontua os cinco princípios arquivísticos: proveniência (defende a identidade do documento a seu produtor); organicidade (estabelece as relações administrativas refletidas nos conjuntos documentais); unicidade (indica seu caráter único no contexto de produção documental); integridade (preserva contra a dispersão, mutilação, alienação, destruição não autorizada ou adição indevida); e cumulatividade ou naturalidade (respeita a formação progressiva, natural e orgânica dos arquivos). Esses princípios norteiam a gestão e o tratamento do documento de arquivo.

O documento arquivístico é “produzido e/ou recebido por uma instituição pública ou privada, no exercício de suas atividades, constituindo elemento de prova ou de informação [...] por pessoa física no decurso de sua existência” (Paes, 2004, p. 26). Ao contrário de um objeto de coleção ou de um dossiê constituído por peças heterogêneas de proveniências diversas, este só se justifica na medida em que pertence a um conjunto, ou seja, quando está situado dentro do processo funcional como um elemento. Não é concebido como um elemento isolado, pois possui caráter utilitário e que só será aparente se for conservado em seu lugar, estando dentro do conjunto de documentos que o acompanha (Duchain, 1986).

Os documentos de arquivo caracterizam-se pela função exercida no processo de desenvolvimento das atividades de uma pessoa ou um organismo, servindo também como prova. São instrumentos e produtos das ações de indivíduos e instituições, exprimem as razões e os agentes responsáveis pelo seu surgimento. Por esse motivo, a importância de que se revestem e a série de procedimentos a que estão submetidos para que o valor probatório não se perca (Camargo, 2009) não é diferente com os documentos escolares.

Os documentos escolares são registros que compõem o dia a dia escolar, sendo produzidos pelas “instituições ou indivíduos singulares, tendo em vista não uma utilização ulterior, e, sim, na maioria das vezes, um objetivo imediato, espontâneo ou não, sem a consciência da historicidade, do caráter de ‘fonte’ que poderia[m] vir a assumir mais tarde” (Rouso, 1996, p. 87). Sendo assim, esses documentos são avistados como registros de ações e produções desencadeadas por atividades, gerais e individuais, do cotidiano em ambiente escolar.

Os documentos passam a representar a memória individual e coletiva da educação. Então, o arquivo escolar pode ser compreendido como um conjunto de documentos que são “produzidos ou recebidos por escolas públicas ou privadas, em decorrência do exercício de suas atividades específicas, qualquer que seja o suporte ou informação ou natureza dos documentos” (Medeiros, 2003, p. 2).

Nas transformações historiográficas, novas fontes passam a ocupar espaço privilegiado no conhecimento histórico. Nos arquivos escolares não é diferente. As fontes passam a ter um valor informativo histórico e cultural.

Os arquivos escolares são considerados espaços importantes na guarda de informação, tendo grande potencial informativo, principalmente sobre o funcionamento da instituição e o ambiente escolar. Compreende-se sua função a partir dos fenômenos educativos e dos processos de socialização de cunho histórico-escolar. Ao longo do tempo, “os vestígios do passado que os homens e o tempo conservaram, voluntariamente ou não [...] decidem erigir em elementos comprobatórios da informação, a fim de reconstituir uma sequência particular do passado” (Rouso, 1996, p. 2).

Ao analisar as organizações escolares, Nóvoa (1999) reafirma que as escolas se constituem em espaços culturais que não possuem apenas a função de reproduzir conhecimento, mas sim de produzir e ressignificar práticas pedagógicas que estavam engessadas no processo educativo. As escolas são instituições de um tipo particular e não podem “ser pensadas como qualquer fábrica ou oficina: a educação não tolera a simplificação do humano [...] que a cultura da racionalidade empresarial sempre transporta” (Nóvoa, 1999, p. 16). A escola não pode ser vista só como reprodutora do conhecimento e resistente às mudanças, mas sim como possuidora de identidade construída com membros participativos da comunidade escolar, conferindo-lhe o significado dos espaços e criando laços de pertencimento.

O acesso longo aos documentos é viabilizado pelas boas práticas e cuidados com o acervo. A não conservação e o não acondicionamento dos acervos aumentam os riscos de detrimento dos registros. Em geral, as escolas ainda não possuem uma preocupação na montagem de políticas específicas de salvaguarda e armazenamento de seus registros escolares. Com isso, corre-se o risco de perder documentos, potencializando as chances do esquecimento da memória coletiva escolar.

As fontes encontradas nos arquivos auxiliam na compreensão do passado e na reconstrução de uma memória educativa. Os arquivos escolares ajudam a montar as identidades individuais e coletivas, imprimindo o que os indivíduos

fizeram e fazem no cenário escolar. Nesse aspecto, Reis e Reis dissertam sobre a necessidade e importância desse tipo de arquivo:

O arquivo escolar é importante para a instituição, mas principalmente para os sujeitos que fazem parte dela e possuem demandas específicas. Esses arquivos têm o papel e a função vinculados diretamente com a cidadania, pois os documentos produzidos e arquivados na escola contribuem para que o processo educacional se efetive por meio da informação e do que consiste em direito e dever do cidadão. Os acervos produzidos e recebidos no exercício das atividades escolares refletem a vida dos estudantes e dos trabalhadores que nelas atuam, revelando como ocorre o processo de ensino e aprendizagem e as possibilidades de investigações científicas. O processo educacional precisa dessa documentação para demonstrar sua existência concreta e dos seus sujeitos. Há um pleito dessa documentação para as atividades básicas da entidade escolar e dos direitos à cidadania. (Reis; Reis, 2017, p. 497)

O arquivo escolar e sua documentação possuem conteúdos relativos às atividades da instituição, dos estudantes e dos funcionários. Então,

é a partir desses dados encontrados nos arquivos escolares que se tomam decisões no âmbito escolar, como uma aposentadoria de um professor ou a aprovação/reprovação de um estudante ou a verificação da efetivação ou não do processo de ensino e aprendizagem. (Reis; Reis, 2017, p. 479-480)

Sendo assim, os dados escolares produzidos estarão concentrados na diversidade de registros e voltados para a memória e a pesquisa na área da educação e história. Ainda segundo os autores,

os arquivos escolares são lugares onde o pesquisador da história da educação pode encontrar material para seus estudos. Essas fontes possibilitam refletir sobre uma diversidade de temas [...]. Além da documentação do aluno, a escola produz e recebe outros documentos passíveis de estudo [...]. Enfim, a história da educação aliada aos arquivos escolares entrelaça a história e a educação e se concretiza de forma prática no processo de ensino-aprendizagem e da escrita historiográfica. Aliar essas áreas do conhecimento é um trabalho. (Reis; Reis, 2017, p. 483-484)

Uma instituição escolar gera seu acervo e o armazena. A documentação institucional contém a informação e os dados que compõem a memória escolar. O acervo traz “noções e/ou vestígios, que mostram como o estabelecimento foi

criado, por quem, metas e funções, práticas cotidianas etc., recheado de histórias de vida que o construíram” (Reis; Reis, 2017, p. 478). Nesse sentido, os documentos dos arquivos escolares e seus respectivos dados são preciosos para o desenvolvimento de pesquisas futuras.

Dados arquivísticos escolares como fonte de pesquisa

Os documentos escolares são ferramentas que traduzem a história do fazer escolar, suas práticas, condutas, políticas educacionais e conteúdo, sendo inseridos num contexto histórico. Esse tipo de documento pode ser compreendido como aquele que traduz uma confiabilidade em sua proveniência e nos seus dados de pesquisa, principalmente em seu valor contínuo e permanente como fonte.

O arquivo é uma acumulação ordenada dos documentos criados por uma instituição ou pessoa, “onde, no curso de suas atividades, são preservados para a consecução de seus objetivos, visando à utilidade que poderão oferecer no futuro” (Paes, 2004, p. 15).

O arquivo enquanto “lugar de memória” (Nora, 1993) é “utilizado pela história da educação, que usufrui dessa documentação para pensar questões pertinentes a essa área” (Reis; Reis, 2017, p. 479). As fontes, depositadas nos órgãos e instituições, permitem estudos voltados para a educação, história da educação, pedagogia, didática etc. Os arquivos escolares e seus dados são considerados fundamentais para pesquisas na área da educação e afins.

O dado é espontâneo e individual, podendo se caracterizar como item único e potencial construtor de ideias nas diversas áreas do conhecimento (Santos, 2018). Sendo assim, os dados arquivísticos escolares podem ser compreendidos como a informação e o conhecimento extraídos dos documentos encontrados nos arquivos escolares.

A partir da análise do material encontrado, é possível compreender “os vários discursos produzidos pelos atores educativos – professores, alunos, funcionários e autoridades locais e nacionais, pois têm representações diversas sobre a escola” (Mogarro, 2005, p. 104). Os dados arquivísticos podem ser colocados como uma forma de gerar saberes e pesquisas, incluídos os escolares, como afirma Reis e Reis:

O estudante constitui o motivador para a produção e recebimento de documentos, da escrituração e arquivo. Na escola, as demandas documentais nascem da existência do estudante, conforme averiguamos nesse estudo, pois há a necessidade de comprovar sua passagem pela instituição. A própria escola é criada para atender esse

sujeito e tudo que decorre a seguir constitui ações nesse sentido. O aluno acaba se “educando” nesses trâmites escolares, que culminam com a escrituração e o arquivamento dos documentos, que tratam da sua estadia naquele lugar. (Reis; Reis, 2017, p. 485)

O arquivo escolar do Centro de Memória do Colégio Cruzeiro e seus documentos possuem valor administrativo, social, cultural e histórico. A seguir, elencamos alguns exemplos que demonstram seu potencial de pesquisa.

Material do aluno

Ao analisar o caderno de física de um ex-aluno do ano de 1936 (Figura 1), pode-se verificar o processo de ensino-aprendizagem no contexto anterior à Segunda Guerra Mundial. Observa-se que a matéria era lecionada em alemão, comprovando a ligação educacional e cultural da escola com a Alemanha. É possível, também, compreender as transformações que ocorreram no campo de ensino.

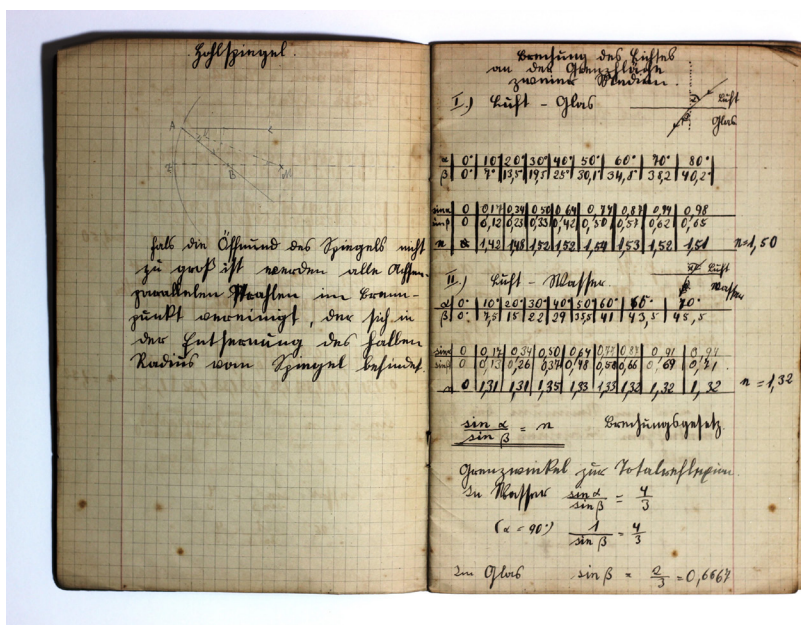


Figura 1 – Caderno escolar, 1936. Fonte: Centro de Memória do Colégio Cruzeiro (2020)

Registro de matrícula

A partir da análise, é possível traçar um perfil geográfico, étnico, cultural e socioeconômico dos alunos que fizeram parte da instituição ao longo dos anos. Em alguns livros consta, até mesmo, o valor da mensalidade, como mostra a Figura 2.

The image shows two pages of a handwritten enrollment register. The pages are filled with rows of text, each representing a student's record. The columns include names, dates, and numerical values, likely representing fees or enrollment dates. The handwriting is in a cursive style typical of the early 20th century. The register is organized into two columns, with the left page containing records from approximately 1920 to 1940, and the right page containing records from approximately 1940 to 1946. The text is dense and covers most of the page area.

Figura 2 – Livro de registro, 1920-1946. Fonte: Centro de Memória do Colégio Cruzeiro (2020)

Com o livro de matrículas do período de 1920 a 1946, constata-se o aumento do número de alunos estrangeiros logo após a Primeira Guerra Mundial (Figura 2), principalmente alemãs e portuguesas. Além disso, é possível observar, ao longo do tempo, a influência dos eventos externos e das correntes migratórias, revelada de acordo com o número de alunos da instituição. Observou-se, também, uma relação quantitativa de gênero, idade e nível escolar.

Material iconográfico

Por meio desse mecanismo de observação, torna-se possível a recuperação de informações e dados preciosos para a reconstituição histórica, a partir de uma interpretação dos valores simbólicos presentes na imagem. Nesse caso, ao analisar a fotografia da encenação da peça teatral *Zwerg Nase*, no Natal de 1936, que ocorreu poucos anos antes do projeto de nacionalização, verifica-se a aproximação com a cultura alemã (Figura 3). A peça foi apresentada em língua alemã, marcando um mecanismo de aproximação com a identidade cultural alemã.



Figura 3 – Encenação da peça *Zwerg Nase*, 1936. Fonte: Centro de Memória do Colégio Cruzeiro (2020)

Ao observar as fotografias do laboratório de química, tanto de 1934 quanto de 2015, é possível notar que a instituição mantém preservados alguns traços de sua história vivos no cotidiano escolar (Figura 4). Além disso, pode-se notar a postura da turma, a vestimenta, a quantidade de alunos e a distribuição por gênero.



Figura 4 - Laboratório de química, 1934 e 2015. Fonte: Centro de Memória do Colégio Cruzeiro (2020)

Considerações finais

A presente pesquisa buscou compreender o arquivo, principalmente o arquivo escolar, como espaço de múltiplas possibilidades de pesquisa científica e histórico-educacional, viabilizando a memória escolar e educacional. Os dados derivados dos documentos arquivísticos escolares são considerados fontes de pesquisa produzidas pela própria instituição. Com esses dados, é possível verificar e amostrar mudanças dos processos educacionais e práticas socioculturais do ambiente escolar.

Nessa perspectiva, a guarda e a preservação do arquivo escolar requerem um olhar atento às fontes, que representam as transformações dos processos de escolarização e reafirmam as características institucionais. Para tanto, vislumbram-se as escolas como lugares onde grupos mantêm sua identidade cultural e laços de pertencimento. Nesse caso específico, o Colégio Cruzeiro preserva a sua identidade cultural germânica no contexto escolar, principalmente em momentos conturbados. Isso se reflete nos materiais, considerados vitais para a história da escola e para a construção da memória educativa, dando base para a reconstrução da representação histórica sobre o funcionamento institucional ao longo da sua existência.

A escola se coloca como um espaço de valorização dos diferentes grupos sociais que podem e devem conviver, harmoniosamente, com suas memórias, histórias e experiências de vidas inteiras, compartilhadas com todos os entes sociais. O contato com essas fontes foi fundamental para conhecer o Colégio Cruzeiro a partir de sua própria produção documental.

Referências

- BELLOTTO, Heloisa Liberalli. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. Rio de Janeiro: FGV, 2006. p. 173-226.
- CAMARGO, A. M. A.; GOULART, S. *Centros de memória: uma proposta de definição*. São Paulo: Sesc, 2015.
- _____. Arquivos pessoais são arquivos. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, p. 29-39, 2009.
- CHERVEL, A. *História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa*. *Teoria & Educação*, Porto Alegre, v. 2, p. 177-229, 1990.
- DELMAS, Bruno. *Arquivos para quê? Textos escolhidos*. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2010.
- COLÉGIO CRUZEIRO. *Livro centenário*. Rio de Janeiro, 1962.
- _____. *Anuário escolar*. Rio de Janeiro, 1923.
- CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de biblioteconomia e arquivologia*. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.
- DUCHEIN, Michel. O respeito ao fundo em arquivística: princípios teóricos e problemas práticos. *Arquivo & Administração*, Rio de Janeiro, v. 10-14, n. 1, p. 14-33, abr. 1982/ago. 1986.
- DURANTI, Luciana. Registros documentais contemporâneos como provas de ação. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, p. 49-64, 1994.

- GERTZ, Rene. Brasil e Alemanha: os brasileiros de origem alemã na construção de uma parceria histórica. *Textos de História*, v. 16, n. 2, 2008.
- HOBBSAWM, Eric. *A era dos extremos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- LE GOFF, J. *História e memória*. Campinas: Ed. Unicamp, 2003.
- KREUTZ, L. Escolas comunitárias de imigrantes no Brasil: instâncias de coordenação e estruturas de apoio. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 15, p. 159-177, 2001.
- _____. Imigração alemã e processo escolar na Argentina, no Brasil e no Chile, de 1824 a 1939. *Estudos Leopoldenses - Série Educação*, São Leopoldo, v. 4, n. 6, p. 23-37, 2000.
- MAGALHÃES, J. *Comunicação: contribuição para a história das instituições educativas - entre memória e o arquivo*. Braga, Portugal: Instituto de Educação e Psicologia/Universidade do Minho, 2007.
- MEDEIROS, R. H. A. Arquivos escolares: breve introdução a seu conhecimento. In: COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO, 2003, Vitória da Conquista. *Anais... Vitória da Conquista*, BA: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2003.
- MOGARRO, M. J. Arquivos e educação: a construção da memória educativa. *Revista de Ciências da Educação*, Porto Alegre, n. 1, set./dez. 2006.
- _____. Arquivos e educação: a construção da memória educativa. *Revista Brasileira de História da Educação*, Maringá, PR, n. 10, jul./dez. 2005.
- NORA, P. Entre história e memória: a problemática dos lugares. *Revista Projeto História*, São Paulo, v. 10, 1993.
- NÓVOA, A. *As organizações escolares em análise*. Lisboa: Edições Dom Quixote, 1999.
- PAES, Marilena Leite. *Arquivo: teoria e prática*. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
- REIS, Filomena Luciene Cordeiro; REIS, João Olímpio Soares dos. Arquivos escolares: um estudo introdutório. *Ágora, Florianópolis*, v. 27, n. 55, jul./dez. 2017.
- RINKE, Stefan. *Auslandsdeutsche no Brasil (1918-1933): nova emigração e mudança de identidade*. *Revista Espaço Plural*, Marechal Cândido Rondon, PR, n. 19, 2008.
- ROUSSO, H. O arquivo ou indício de uma falta. *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, n. 17, 1996.
- SANTOS, Melina de Brito dos. *A curadoria digital com abordagens arquivísticas: breve reflexão*. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.
- SHELLENBERG, Theodore Roosevelt. Importância dos arquivos. In: _____. *Arquivos modernos: princípios e técnicas*. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- SOBREIRA, Fernanda Roma. *A contribuição do Colégio Cruzeiro para as dinâmicas de manutenção da identidade cultural germânica no contexto escolar brasileiro (1914-1945)*. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais) – Escola de Ciências Sociais da Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2020.
- VIDAL, D. G. *Cultura e prática escolares: uma reflexão sobre documentos e arquivos escolares. Escola de Aplicação: o arquivo da escola e a memória escolar*. São Paulo: Feusp/Fapesp, 2004. CD-ROM.

Recebido em 30/1/2021

Aprovado em 24/8/2021